



UMA ABORDAGEM CONCILIADORA DA CLASSE GRAMATICAL PREPOSIÇÃO EM ATIVIDADE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Aline Rodrigues Bezerra¹
Laryssa Tatyane da Silva Farias²
Herbertt Neves³
Milene Bazarim⁴

RESUMO

Muito se tem discutido a respeito do ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa. Ante essa discussão, cabe indagar: é possível ensinar classes de palavras de forma a não reproduzir as coações e coerções associadas às tradicionais aulas de gramática na Educação Básica? Para responder a tal questionamento, esta pesquisa busca verificar qual é a abordagem de análise linguística contemplada em uma atividade sobre preposição que foi elaborada no âmbito do componente curricular *Morfologia de Classes*, ofertado a professores de Língua Portuguesa em formação inicial. Do ponto de vista teórico, a análise se apoia na concepção de análise linguística proposta por Bezerra e Reinaldo (2013) e em estudos da Linguística Aplicada sobre didatização. Sendo assim, nossos resultados indicam que na atividade prevalece uma tendência conciliadora na abordagem da preposição, evidenciando um caminho que pode ser seguido nas aulas de língua portuguesa na Educação Básica.

Palavras-chave: Análise linguística, Preposição, Ensino de gramática.

INTRODUÇÃO

Já estão disponíveis, hoje, várias reflexões sobre o ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa (LP). As próprias orientações oficiais dizem que “discutir se há ou não necessidades de ensinar gramática é uma falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la” (BRASIL, 1998, p. 28). Essa declaração suscitou-nos o seguinte questionamento: é possível ensinar classes de palavras de forma a não reproduzir as coações e coerções associadas às tradicionais aulas de gramática na Educação Básica?

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa. E-mail: aliner2000@hotmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa. E-mail: laryssatatynefarias@gmail.com

³ Doutor em Letras (Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor da Unidade Acadêmica de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: herbertt_port@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Bolsista da CAPES, Professora Assistente da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: milene.bazarim@gmail.com



Para respondê-lo, esta pesquisa busca verificar qual é a abordagem de análise linguística contemplada em uma atividade sobre preposição que foi elaborada no âmbito do componente curricular *Morfologia de Classes* do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que é obrigatório e ofertado a licenciandos do quarto período letivo do curso, a fim de compreender os caminhos seguidos na formação inicial dos professores de LP que podem ressignificar (e até transformar) as aulas de gramática na Educação Básica.

Para a consecução desse objetivo, baseamo-nos nos estudos de Bezerra e Reinaldo (2013), para definir a análise linguística do ponto de vista tanto teórico quanto prático, ou seja, como eixo de ensino. No que diz respeito à concepção de classes de palavras e, especificamente, de preposição, discutimos a perspectiva não só funcionalista (CASTILHO; ELIAS, 2012; NEVES, 2000, 2018), mas também tradicional/normativa (BECHARA, 2009; CUNHA; CINTRA, 2017). Diante disso, neste trabalho, que pode ser considerado uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso com base em análise documental, nosso olhar analítico contempla os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos que envolvem a classificação tradicional das palavras, sem perder de vista os aspectos linguísticos e textuais da funcionalidade da classe.

Para a apresentação e discussão dos resultados alcançados, organizamos o presente artigo em cinco seções. Após esta breve introdução, há uma seção que contempla a reflexão sobre análise linguística; posteriormente, apresentamos as perspectivas normativa e funcionalista da classe preposição para, em seguida, na quarta seção, expor e comentar os resultados da análise da atividade. Encerrando o artigo, na quinta seção, há algumas considerações finais e, em seguida, as referências.

AS CONCEPÇÕES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Em Bezerra e Reinaldo (2013), é apresentado um panorama histórico das diferentes visões sobre os estudos linguísticos a fim de nos situarmos sobre o contexto que permeia a discussão em relação ao conceito de análise linguística.

Por causa dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), diversas produções acadêmicas dirigidas aos professores de Educação Básica adotaram a expressão “análise linguística” para dar nome à atividade que, no ensino de LP, deveria ser articulada a atividades sobre a língua falada (oralidade), leitura e escrita. Nos PCN (1998), portanto, a



análise linguística se constitui como um eixo norteador das atividades de ensino e aprendizagem de LP. A partir dessas observações, indagamo-nos a que se refere esse novo eixo.

A fim de responder a tal questionamento, Bezerra e Reinaldo (2013) mostram que a concepção de análise linguística corresponde a um conjunto de atividades epilinguísticas e metalinguísticas que, por meio do processo de didatização, “chega aos livros ancorada ora na tradição gramatical, ora em teorias linguísticas, ora na amálgama dessas duas orientações” (BEZERRA; REINALDO, 2013, p. 61). Desse modo, são encontradas, nas propostas de ensino de análise linguística em livros didáticos de Língua Portuguesa, três tipos de abordagem, a saber: a conservadora, a inovadora e a conciliadora.

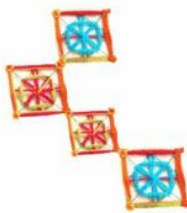
A primeira dependente totalmente de conceitos tradicionais e é caracterizada, na maioria das vezes, pela memorização de regras sem que se faça a reflexão sobre seus usos. Ensina-se língua em uma perspectiva tradicional/normativa que utiliza o texto como pretexto para estudar um tópico gramatical previamente selecionado. A segunda abordagem, como a própria nomenclatura menciona, é inovadora e segue o caminho no qual o texto é tratado como objeto de estudo do ensino de língua, fundamentando-se nas reflexões teóricas oriundas da linguística, sobretudo a textual. Dessa forma, os conceitos gramaticais a serem contemplados nas atividades estão subordinados à ocorrência, à função e à importância que desempenham no texto. Por fim, a abordagem conciliadora abrange as duas concepções mencionadas anteriormente, pois ela representa uma tentativa de articulação entre o estudo da língua na perspectiva tanto tradicional quanto funcional (BEZERRA; REINALDO, 2013).

Em suma, respaldadas em seus estudos, as autoras salientam que, nos materiais didáticos, existe um “interesse em contemplar a reflexão implicada na prática de análise linguística, mas o encaminhamento dado ao estudo tem como norte levar o aluno a se apropriar dos conhecimentos da gramática tradicional” (BEZERRA; REINALDO, 2013, p. 84).

Dando continuidade à apresentação da nossa fundamentação teórica, na seção a seguir, discutimos a concepção de preposição com a qual trabalhamos.

A CLASSE DAS PREPOSIÇÕES

Partindo da noção tradicional, considera-se preposição uma palavra invariável que “liga dois termos de uma oração. Quando dois termos são ligados por uma preposição o segundo torna-se *dependente* do primeiro, *subordinado* a ele. Nessa relação de dependência, são estabelecidas, também, relações de significado entre os termos” (PASCHOALIN, 2010, p. 145).



Desse modo, é possível observar que a classificação tradicional das palavras é composta por três critérios centrais, a saber: critérios morfológicos (características formais), critérios sintáticos (função ou papel das palavras na frase) e critérios semânticos (de que modo as palavras significam). Com vista nisso, Pinilla (2014) separa cada critério e, a partir do conceito geral de preposição, indica-nos cada critério utilizado nessa definição:

- a) Critério sintático: palavra gramatical que funciona como elemento de ligação (conexão) entre palavras [...].
- b) Critério mórfico: é formada apenas por morfema gramatical.
- c) Critério semântico: relaciona palavras [...] e indica origem, tempo, posse, finalidade, causa etc. (PINILLA, 2014, p. 178)

Distanciando-se da perspectiva tradicional/normativa da língua, Castilho e Elias (2012) e Neves (2000, 2018) não apresentam na definição de preposição o critério mórfico, apenas o sintático e o semântico. Isso aponta para o fato de as preposições não serem unidades do léxico, e sim da gramática, não tendo, portanto, uma morfologia específica.

Recobrando a definição tradicional, as preposições podem ser classificadas como essenciais (palavras que só funcionam como preposição) e acidentais (palavras de outras classes gramaticais que, em certas frases, funcionam como preposição). Partindo desse pressuposto, sob um olhar funcionalista, Neves (2018) explica:

A Nomenclatura gramatical brasileira oficial denomina como PREPOSIÇÕES acidentais (em oposição às PREPOSIÇÕES chamadas essenciais) algumas palavras ou expressões que, em certos contextos, fazem as vezes de PREPOSIÇÕES, mas não respondem a todos os testes de uso dessa classe de palavras. Por exemplo, quando construídas com o pronome pessoal eu ou tu, elas não levam esse pronome para o caso oblíquo, como o fazem as PREPOSIÇÕES essenciais (NEVES, 2018, p. 792).

Ainda nesse conceito, temos as locuções prepositivas. Essa expressão é formada a partir da união de duas ou mais palavras que passam a ter função de preposição. Bechara (2009) argumenta, “em geral a locução prepositiva é constituída de advérbio ou locução adverbial seguida da preposição de, a ou com” (BECHARA, 2009, p. 301). Essa classe de palavra pode ainda combinar-se com outra classe, como em “aos” (preposição ‘a’ + artigo ‘os’) ou “aonde” (preposição ‘a’ + ‘onde’). Ela também pode contrair-se, quando a preposição se junta com outras classes gramaticais, e há alteração em sua estrutura, como em “no” (‘em’ + ‘o’), “deste” (‘de’ + ‘este’), etc.



Com base no que foi exposto, é importante refletir sobre o sentido das preposições, pois, em muitas gramáticas normativas, apresenta-se que essa classe gramatical é composta por “estruturas vazias de sentido”. Levando em consideração tal denominação, será que, realmente, as preposições são palavras “vazias de sentido”?

Segundo os argumentos de Ilari (2012):

As definições correntes tratam a preposição como um conectivo especializado em “ligar palavras” (em oposição às conjunções, que teriam como função “ligar frases”). [...] Disso, passa-se insensivelmente à ideia de que as preposições não têm significado nenhum. O papel das preposições é um pouco mais complexo do que isso e depende em grande parte do tipo de construção sintática em que elas intervêm (ILARI, 2012, p. 122).

Sendo assim, tendo em conta o que foi supracitado e o objetivo que rege nossa pesquisa, no próximo tópico apresentaremos e discutiremos os resultados da análise da atividade sobre a classe gramatical preposição por meio da qual identificamos abordagem de análise linguística contemplada, bem como se houve adesão ou não à ideia de as preposições serem consideradas vazias de sentido.

RESULTADOS DA ANÁLISE

Seguindo as reflexões postuladas por Reinaldo e Bezerra (2013) e Bezerra (2019) em relação ao ensino de Língua Portuguesa, o eixo de análise linguística corresponde a um conjunto de atividades epilinguísticas e metalinguísticas. No entanto, no processo de didatização, há uma instabilidade teórico-metodológica, remetendo para um ensino transmissivo (sustentado na tradição gramatical) e para um ensino reflexivo (fundamentado nas teorias linguísticas), mas, em alguns casos, há uma tentativa de articulação entre essas duas orientações.


Nesse sentido, analisando a esquematização de uma atividade para uma turma de 7º Ano do Ensino Fundamental, observamos uma tentativa de articulação entre o uso da língua (a partir de um gênero textual que circula socialmente) e a reflexão sobre a língua (análise linguística com foco na preposição).



Figura 1: Trecho do primeiro bloco de questões.

❖ Leia com atenção os textos a seguir e, em seguida, responda às questões que estão abaixo deles.

Texto 1:



Disponível em: <<http://hortifruti.com.br/comunicacao/campanhas/hollywood/>>

- Qual é o objetivo desse texto? Marque somente a opção correta.
 - informar sobre prejuízos ambientais.
 - anunciar um produto.
 - divulgar um filme.
 - relembrar um fato histórico.

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga identificar que esse texto tem a finalidade de anunciar um produto, promovendo sua venda em massa.
- Qual das opções abaixo indica um lugar menos provável para divulgação (ou circulação) desse texto? Marque somente a alternativa correta.
 - no supermercado;
 - em uma revista;
 - na igreja;
 - em um outdoor.

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga inferir que os meios de circulação desse texto seriam todas as outras alternativas, menos na igreja, pois um texto desse, provavelmente, não seria divulgado lá.
- De que tipo de público esse texto pode chamar atenção?

Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga inferir que, além das donas de casa e dos adultos em geral, esse texto tem a intenção de atingir um público mais jovem (crianças e adolescentes) que não gostam de consumir legumes e verduras.

Fonte: acervo dos autores (2020).

Percebe-se que as primeiras três questões da atividade têm como foco o ler não só para localizar e demonstrar o uso da classe de palavra em estudo, mas sim para ampliar a competência de leitura do aluno a partir da identificação de características do gênero textual. Para isso, o aluno tem que mobilizar diferentes estratégias, como a inferência e o conhecimento de mundo.

Nas questões seguintes, o foco passa para a abordagem do gênero textual e dos elementos textuais que o compõem. Da mesma forma, é necessário que aluno mobilize estratégias de leitura de diversos níveis de complexidade na elaboração de suas respostas, como é possível ver a seguir:

Figura 2: Trecho do segundo bloco de questões.

4. Todo texto, oral e escrito, que é produzido se enquadra em um gênero textual. Tendo em vista as características apontadas nas questões anteriores, a qual gênero pertence esse texto? Marque somente a alternativa correta.
a) () Filme; b) () Conto de fadas; c) (x) Anúncio publicitário; d) () Charge.
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga inferir que se trata de um anúncio publicitário.
5. Justifique a sua resposta da questão anterior.
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga afirmar que foi a partir do propósito comunicacional do texto: divulgar produtos e serviços com objetivos comerciais.
6. Qual é a cor predominantes nesse texto?
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga identificar que a cor predominante nesse texto é verde, atentando-se para intertextualidade presente no anúncio (a cor da verdura com a cor do personagem referido).

Fonte: acervo dos autores (2020).

As questões 7 e 8 foram elaboradas de modo que o aluno consiga perceber que há um neologismo no texto e compreenda como ocorreu o processo de formação dessa nova palavra.

Figura 3: Trecho do terceiro bloco de questões.

7. "Chuchurek" é um neologismo, ou seja, uma palavra nova na Língua Portuguesa que foi criada nesse texto a partir da combinação de duas ou outras palavras. Com base nessa informação, responda:
- a) Quais são as palavras que compõem o nome "Chuchurek"?
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno recorra aos seus conhecimentos linguísticos e de mundo, conseguindo afirmar que a formação dessa palavra se dá a partir da combinação da palavra chuchu (verdura) e do nome Shrek (personagem de um conto de fadas).
- b) Qual é a palavra que se refere a um produto?
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno recorra aos seus conhecimentos linguístico e de mundo, conseguindo afirmar que se trata da palavra chuchu.
- c) Alguma dessas palavras faz referência ao nome de algum personagem e/ou filme? Qual?
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno recorra aos seus conhecimentos linguístico e de mundo, conseguindo afirmar que a palavra "Shrek" faz referência ao nome Shrek, personagem do filme.
- d) Esse personagem é um herói?
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno recorra ao seu conhecimento de mundo e consiga afirmar que Shrek é um herói que salva a princesa Fiona.
8. No texto apresentado, o significado das palavras escritas (linguagem verbal) é reforçado pelo uso de elementos visuais (linguagem não-verbal). Cite quais são os elementos visuais que apontam para uma relação entre esse texto e um filme.
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno recorra ao seu conhecimento de mundo e perceba que a imagem e o título dialogam, pois o título é: "Chuchurek, de tão, tão distante (...)" e as imagens mostram a figura do chuchu vestido como o Shrek, o castelo e chuchu andando pelo caminho, como também a predominância da cor verde, estabelecem a intertextualidade entre o anúncio e o filme (conto de fadas).

Fonte: acervo dos autores (2020).

Desse modo, as questões instigam o aluno a refletir sobre a função semântica e discursiva que motiva a formação da nova palavra, como também sobre a contextualização



desse processo de formação, o qual é realizado em um determinado gênero textual, em determinado espaço e tempo (SANDMAN, 1997).

Em decorrência disso, as próximas questões tratam de como os elementos discutidos anteriormente são utilizados para determinada finalidade. Ou seja, leva-se o aluno a perceber que o anúncio foi produzido pela empresa Hortifruti e que os produtores da campanha publicitária se utilizaram de um personagem de um filme – possivelmente conhecido pelos alunos – justamente para que o anúncio e o produto anunciado possam ganhar destaque em meio ao público jovem. A seguir, os exemplos:

Figura 4: Trecho do quarto bloco de questões.

9. Diga qual a relação entre o slogan “*Aqui a natureza é a estrela*” e o nome do produto.
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno consiga relacionar que, do mesmo como o Shrek é o protagonista e a estrela do seu filme, o autor, dessa campanha publicitária, está fazendo com que o chuchu possua esse mesmo brilhantismo para o público, isto é, que o chuchu (Chuchurek) é o herói, a estrela.
10. O que seria hortifruti?
Expectativa de resposta: espera-se que o aluno recorra ao discurso do texto e atrelado aos seus conhecimentos linguístico e de mundo, diga que se trata de uma empresa, de um estabelecimento comercial que vende hortaliças, legumes e frutas.

Fonte: acervo dos autores (2020).

Só após todo esse percurso, é introduzido o conceito de “preposição”, como ilustra a Figura 5:

Figura 5: Trecho do quinto bloco de questões.

11. Estamos estudando as classes de palavras, com destaque para as **preposições**, e aprendemos que **preposição** é uma palavra invariável (critério morfológico) que liga dois termos de uma oração (critério funcional), estabelecendo entre eles relações de sentido e de dependência (critério semântico). Com base nisso, no trecho a seguir, identifique as preposições em: “*Chuchurek, de tão, tão distante, para a Hortifruti*”.
Expectativa de resposta: Espera-se que aluno identifique que há o uso das preposições “de” e “para” no anúncio publicitário da Hortifruti.
12. Como foi dito na questão anterior, o uso das preposições pode provocar diferentes efeitos de sentido na frase. Elas podem estabelecer em uma frase significados que indiquem tempo, causa, finalidade, lugar, modo etc. Sendo assim, nas preposições que você encontrou na frase da questão anterior, qual o sentido de cada uma delas?
Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno recorra aos seus conhecimentos sobre a classe gramatical preposição e responda que tanto “de” quanto “para” estabelecem significados de lugar.
13. Qual a importância das preposições nesse texto?
Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno, a partir da definição de preposição, apresentada na questão 11, diga que as preposições encontradas são importantes para o texto, pois sua função é fundamental ligar os termos e estabelecer as relações de sentido da frase.
14. A partir desse texto, você teria interesse em comprar o produto anunciado? Por quê?
Resposta pessoal – Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno, a partir de todos os recursos utilizados pelo autor, diga se o anúncio lhe fez ter interesse e se lhe convenceu ou não a comprar o produto anunciado.

Fonte: acervo dos autores (2020).




Por sua vez, tais questões propõem uma análise sobre o funcionamento das preposições (conhecimento do caráter de completude estrutural e semântica das sentenças) em um gênero textual específico (anúncio publicitário), levando o aluno a refletir sobre o uso efetivo da palavra em questão, tirando conclusões cabíveis, não se restringindo apenas à identificação (BEZERRA, 2019).

Prosseguindo a mesma abordagem utilizada antes, as últimas questões trabalham com outro texto do mesmo gênero e fonte, sem perder de vista as relações lógico-semânticas que estruturam e orientam o texto. O aluno é indagado a respeito das preposições combinadas e contraídas com outras classes de palavras e em relação à invariabilidade das mesmas. A seguir, os exemplos:

Figura 6: Trecho do quinto bloco de questões.

Texto 2:



Disponível em: <<http://hortifruti.com.br/comunicacao/campanhas/hollywood/>>

15. O título do texto 2, "O aipo da compadecida", faz referência a algum filme e/ou obra literária? Se sim, qual?
Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno recorra aos seus três conhecimentos: linguístico, enciclopédico e de mundo, conseguindo afirmar que o autor relacionou o título do anúncio "O aipo da compadecida" a um título de uma obra literária (adaptada para o cinema), do escritor Ariano Suassuna "O Auto da Compadecida".

16. Nas aulas sobre preposição, também vimos que algumas preposições podem aparecer combinadas (quando a preposição se mantém inalterada) ou contraídas (quando há alterações na estrutura da preposição) com outras classes gramaticais. Desse modo, identifique, no texto 2, as preposições apresentadas e, depois, diga se elas estão sofrendo combinação e/ou contração, justificando.
Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno identifique que há o uso das preposições "da" e "aos" no anúncio publicitário da Hortifruti. E afirme que "da (de + a)" é uma contração e "aos (a + os)" é uma combinação.

17. Quais são as relações de sentido estabelecidas pelas preposições encontradas no texto 2.
Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno recorra aos seus conhecimentos sobre a classe gramatical preposição e responda que "da" estabelece significado de posse e "aos" estabelece significado de lugar.

18. Levando em consideração que preposições são palavras invariáveis, não sendo flexionadas em gênero, número e grau (de acordo com a perspectiva tradicional), justifique a flexão ocorrida em "aos" no trecho: "Este tempero vai levar você aos céus".
Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno recorra aos seus conhecimentos sobre a classe gramatical preposição e afirme que as preposições são invariáveis, contudo, podem aparecer contraídas ou combinadas com palavras que pertencem a classe gramaticais variáveis, como artigos e pronomes, que estabelecem concordância de gênero e número com os termos da oração. Neste caso, em "aos", por conta da combinação da preposição "a" + o artigo "os", podemos observar que o que está sendo flexionado é o artigo "os".

Fonte: acervo dos autores (2020).



Em consonância com os argumentos de Ilari (2012) e Bechara (2009), essa atividade realça que cada preposição tem o seu significado unitário, fundamental, primário, que se desdobra em outros significados contextuais (sentido), em acepções particulares que emergem do nosso saber sobre as coisas e da nossa experiência de mundo, ou seja, as preposições não apenas ligam as palavras, elas determinam o significado da oração.

Em síntese, com base no que foi exposto, a atividade parte do pressuposto de que o aluno já conhece o assunto, mas mesmo assim as questões foram elaboradas de modo contextualizado para que o aluno lembre os conceitos e as características da classe. Parte-se da concepção tradicional ao se apresentarem os critérios mórficos, semânticos e sintáticos, no entanto esses critérios são utilizados como fundamentos para que o aluno reflita acerca da funcionalidade da classe em seu uso na construção do texto. Então, podemos dizer que predomina a abordagem conciliadora da análise linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, a fim de compreender se seria possível ensinar classes de palavras de forma a não reproduzir as coações e coerções associadas às tradicionais aulas de gramática na Educação Básica, analisamos uma atividade, produzida por professores de LP em formação inicial, em que se abordava a classe gramatical preposição buscando verificar qual era a perspectiva (BEZERRA; REINALDO, 2013) de análise linguística dada ao assunto (conservadora, inovadora, conciliadora). Para isso, refletimos sobre as concepções de AL e as visões tradicional e funcional dessa classe.

No tocante à análise, observamos o modo como a atividade foi elaborada e estruturada, levando em consideração os três critérios que regem a classificação tradicional das palavras, mas sem ignorar os aspectos textuais. Desse modo, à luz das reflexões de Bezerra (2019), podemos considerar que a respectiva atividade “leva o aluno à reflexão sobre a língua em seu funcionamento, verificando sua adequação ao texto (reflexão epilinguística)” (BEZERRA, 2019, p. 99).

Sendo assim, respondendo à nossa indagação expressa no início do texto, nossos resultados indicam que, na atividade analisada, prevalece uma tendência conciliadora na abordagem da preposição, pois é uma proposta que instiga o aluno a refletir sobre o



funcionamento da língua e sobre a descrição feita pela gramática tradicional, evidenciando, assim, um modelo de caminho que pode ser seguido nas aulas de gramática na Educação Básica.

Com isso, fica clara a importância de, nos cursos de licenciatura, ser oportunizado ao professor em formação inicial a produção de atividades para o ensino. Ainda que as atividades não possam ser aplicadas, trata-se de uma oportunidade para que haja articulação entre teoria e prática e para que os licenciandos aprendam procedimentos de didatização.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Desafios epistemológicos e metodológicos no ensino de Português. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (Org.). **Argumentação e linguagem**. Ponta Grossa: Atena, 2019, v. 1, p. 85-102.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017.

GUIMARÃES, Gabrielle Dantas. **Articulação entre escrita e análise linguística em atividades de formação docente: estudo de caso em curso de extensão sobre didatização de gêneros textuais**. 2018. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa). Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. Classes de palavras. In: _____. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. 2.ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2012, p. 108-124.

LIMA, Evanielle Freire. **O trabalho com a gramática no caderno Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro**. 2018. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa). Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2018.



NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

PASCHOALIN, Maria Aparecida. **Minigramática**. ed. renov. São Paulo: FTD, 2010.

PINILLA, Maria da Aparecida. Classes de palavras. *In*: VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2014. p. 169-185.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1997.